

# AVANÇADA

Cuiabá e Várzea Grande: R\$ 1,00  
Interior: R\$ 1,50

Cuiabá, Quinta-feira, 2 de julho de 1998

ANO IX - Nº 2552

Política	10A e 12A
Economia	6A e 7A
Polícia	6C
Esporte	1B e 4B
Vida	1D e 6D
Geral	1C e 6C
Apartir	3A
Blitz	6C
Mundo da Copa	4B



## Zagallo decide poupar Ronaldo

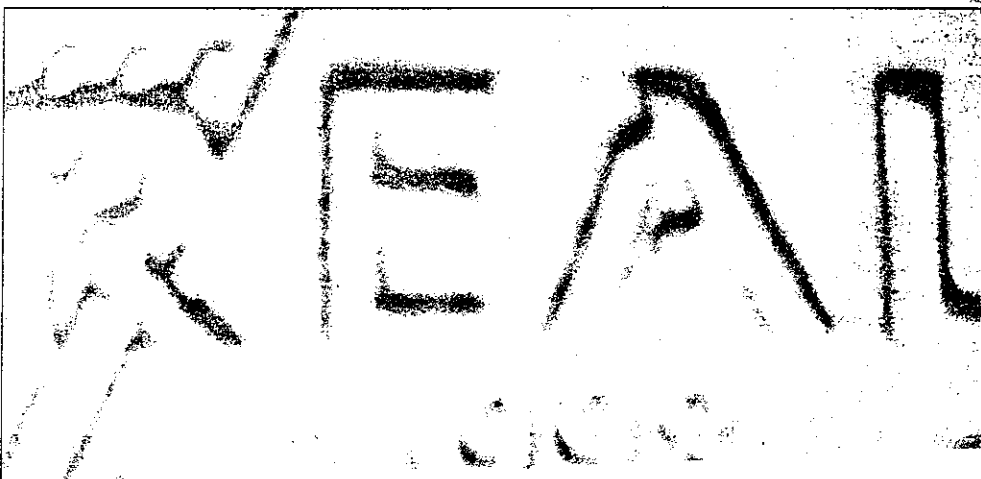
A seleção brasileira realizou um coletivo ontem e o rendimento não foi bom. Ronaldinho deve ser poupado hoje por Zagallo. Página 1B

## Holanda x Argentina

A seleção da Holanda teve as provocações dos argentinos no confronto de sábado. O vencedor deste jogo vai enfrentar o vencedor de Brasil x Dinamarca. Senzini, contundido, ainda é dúvida na seleção do técnico Daniel Passarella. Página 2B

## Zidane retorna a seleção da França

O craque francês reforça a seleção anfitriã no jogo de amanhã, contra a Itália, pelas quartas-de-final da Copa da França. Página 3B



# Laboratório dos EUA comercializa o sangue de índios de Aripuanã

Cientistas da Fundação Oswaldo Cruz denunciam que amostras de sangue dos índios Suruí, da reserva Sete de Setembro (Aripuanã/MT), estão sendo contrabandeadas e comercializadas nos Estados Unidos.

A empresa acusada pelo crime é a norte-americana Coriel Cell Repositions. Cada amostra chega a custar R\$ 500,00 e é utilizada principalmente em pesquisas relacionadas a imunidades a doenças. Página 1C

INSTITUTO

Documentação

Fonte: *Aripuanã*

Data: *2/2/98*

Class: *SURUIOS*

Página: *1C*

JORNAL A Gazeta CRIME Curitiba 02/07/98

# Cientistas fazem contrabando de sangue de índios do Nortão

Cada amostra chega a custar R\$ 500,00 e é utilizada para pesquisas, principalmente na área de imunidades a doenças. Reserva fica em Aripuanã

**Nelson Francisco**  
Da Redação

Amostras do sangue dos índios Suruí, da Reserva Sete de Setembro, em Aripuanã, norte de Mato Grosso (1.196 km de Cuiabá) estão sendo comercializadas nos Estados Unidos, pela empresa americana Coriel Cell Repositions. A denúncia foi feita ontem pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), durante o seminário sobre "Biodiversidade, Acordos Científicos e Biotecnologias", que acontece no Rio de Janeiro. Cada amostra é vendida por R\$ 500,00 e pode até ser feita pela Internet. A home page ou site não foram divulgados.

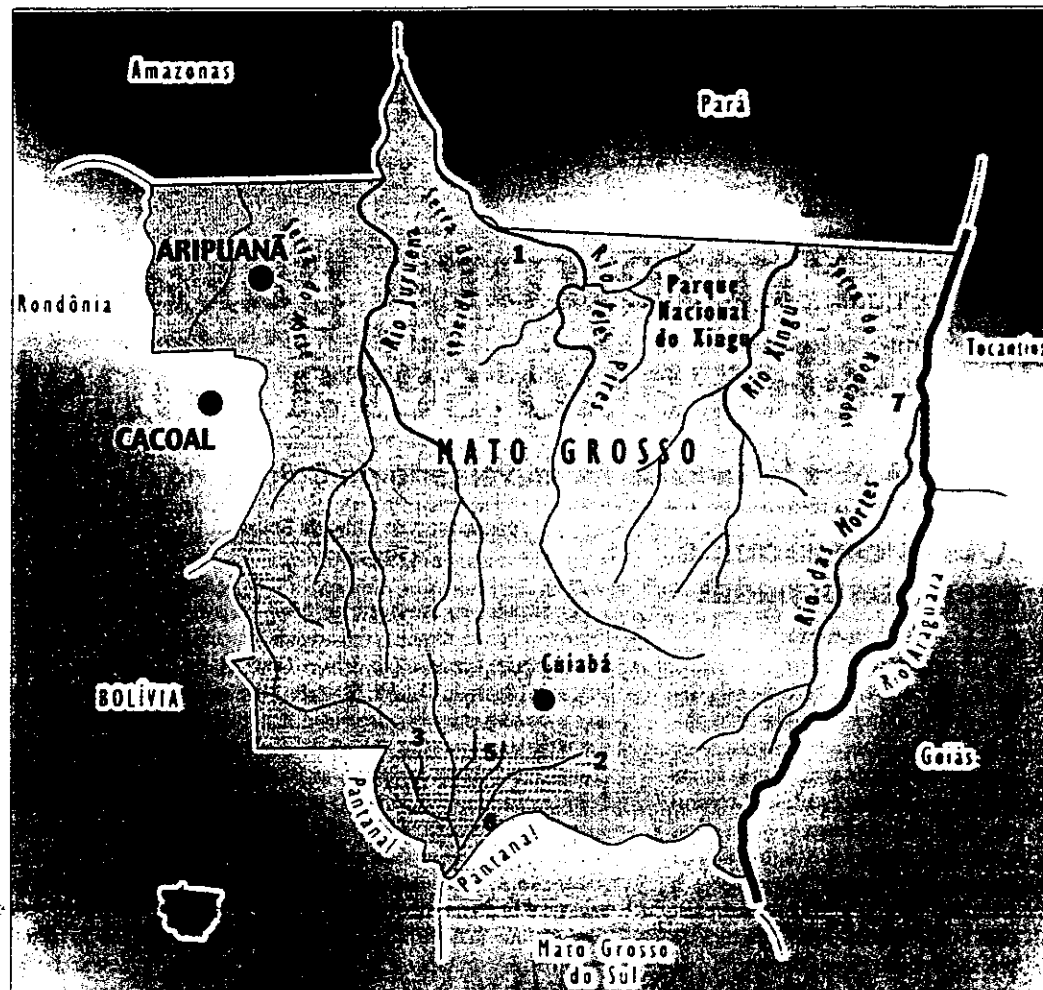
A Fundação Nacional do Índio (Funai) confirmou as denúncias. Uma reunião em caráter de urgência será realizada hoje em Brasília para debater o assunto. O administrador da Funai em Mato Grosso, Idevar José

Sardinha, vai participar do encontro. As denúncias da coleta e venda ilegal do sangue dos índios sem nenhuma autorização de órgão governamental foram enviadas ao Congresso Nacional e ao governo federal pela Assembléia Legislativa do Acre. Nenhum parlamentar de Mato Grosso tomou conhecimento ou se pronunciou sobre o assunto. O setor de saúde indígena da Fundação de Saúde de Mato Grosso (FNS) também não tinha conhecimento da denúncia.

"Os índios brasileiros estão servindo para pesquisadores estrangeiros, sem autorização deles e do governo", denunciou ontem, por telefone, a deputada federal de Rondônia, Socorro Gomes (PC do B). Segundo ela, os cientistas e pesquisadores utilizam as coletas para descobrir vacinas que são usadas apenas nos Estados Unidos. O sangue dos índios, ainda segundo a Fiocruz, compõe um banco de DNA da empresa americana, que estuda o material visando vacinas e genética.

Tanto a Funai como a FNS, os ministérios da Justiça e Relações Exteriores desconheciam a atividade exercida pela empresa no Brasil. Suspeita-se que outras empresas de pesquisadores e cientistas, disfarçados de turistas, também estejam na Amazônia realizando a mesma atividade.

A reportagem de A Gazeta não conseguiu falar ontem com a administração da Funai em Cacoal (RO), responsável pela reserva de 248.147 hectares criada em 86 e onde vivem aproximadamente 600 índios. Apesar das tentativas, também não foi possível manter contato, via rádio, com os caciques da reserva.



Administrador da Funai em Mato Grosso, Idevar Sardinha

INSTITUTO	
SOCIOMENTARIAL	
Documentação	
Fonte	A Gazeta (MT)
Data	27/98 Pg
Class.	7